

A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 7 de Outubro de 1906.

N. 40



Mons. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo do Pará

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

LXXVIII.

Continua a materia do artigo passado



Certamente invejavel a morte dos Santos que foram devotos do Santissimo Rosario. Nossa Senhora a quem honraram com essa devoção, paga-lhes naquelle momento os meritos duma vida dedicada a seu serviço. E que a proposito para santificar-se é essa util devoção! Tudo nella parece produzir santidade; os mysterios, a mesma monotonia de suas orações e sobre tudo estas, as orações do Rosario, que não são orações envezadas, que não são orações difficeis, que não são compendio de alguma escola de philosophia, mas que são as orações mais singelas, as mais communs, as mais efficazes, as que nos ensinou o mesmo Deus.

E como estamos agora a tratar da efficacia da devoção a Maria Santissima na hora de nossa morte, não podia haver melhor occasião que esta para manifestar quão effizmente concorrem para este fim as orações que dizemos no Santissimo Rosario. E comecemos pela primeira—o Padre nosso.

E' inutil ponderar a efficacia desta oração pela origem della. Claro é que si foi ensinada por Deus e com o fim de dirigir-se a Deus, e de pedir a Deus; claro é, digo, que nem podia ser melhor, nem mais effica seu resultado. Entre os fins da oração é indubitavelmente um dos principaes louvar a Deus e reconhecer-lhe seu supremo dominio e nossa nullidade e baixeza. Muito natural é que exija Deus de nós semelhante reconhecimento, que tambem é o menos que Deus póde exigir de nós; não é Elle o Senhor e Senhor absoluto de quanto existe? não é a Elle que deve-

mos tudo? pois que menos póde Elle exigir de nós do que pedir que reconhecamos e confessemos o que é tão verdadeiro? Eis o que fazemos na primeira parte da oração do Padre nosso. Para nos dar animo a nós e para começar louvando a Deus dizemos-lhe e recordamos-lhe que é Pae e que d'elle procede toda paternidade, no céu e na terra, e ao mesmo tempo nos recordamos a nós que si Deus é pae de seu Filho santissimo, Jesus Christo é tambem pai nosso, nosso; sim, de nós que não somos nada na sua presença, de nós que o offendemos tantas vezes, de nós os pobres, os necessitados e que á vista de tanta miseria nossa, precisamos extraordinariamente de pai tão poderoso e rico. Pae nosso é Deus, e embora tão grande nossa indignidade e baixeza, embora a distancia entre o Pae e os filhos seja tão grande, pae nosso é Deus, e nós seus filhos. E' Jesus Christo mesmo quem nos ensinou esta oração, elle mesmo nos manda rezal-a, elle mesmo nos ensina que é verdade o que nos manda dizer. Pois si Deus é nosso pae agora, si Deus é nosso pae quando apparentemente não precisamos tanto, não póde deixar de ser pae quando mais precisamos d'elle que é na hora de nossa morte; e eis já na primeira palavra do Padre-nosso confirmada a supplica que dirigimos a Maria Sma.: rogai por nós... na hora de nossa morte.

Nos céos dizemos nessa oração que está Deus, porque si o mundo não póde medir sua immensidade, si o firmamento com essa extensão illimitada não tem ponto de comparação com a immensidade de Deus, todavia o lugar onde mais resplandece o poder, grandeza e belleza de Deus é o céu, e os céos, são os que parecem darem mais alta ideia de seu santo nome. Santifica-

do seja o vosso nome, acrescentamos depois; desejo tão justo como aptissimo para preparar a benignidade divina a conceder-nos as graças que lhe pedimos. E que muito que o homem intelligente e que sabe que tudo fez Deus para elle, santifique o nome de Deus, si as criaturas todas o santificam e louvam? Crime seria não santificar o nome Deus tão santo por si, e que apparece santissimo em todas as manifestações de sua omnipotencia. Santifiquemos o nome de Deus que em santifical-o quem ganha somos nós; sim, nós que tanto precisamos dessa santificação na hora de nossa morte.

Que desejos tão justos os desta oração! Que venha a nós o reino de Deus! Pois si realmente Deus reina e governa em todas as coisas, justissimo é que peçamos que reine e governe tambem em nós pela divina graça cumprindo nós aqui sua santissima vontade assim como a fazem todas as criaturas do céu e da terra.

Pois a segunda parte não pôde ser mais adequada para nosso proposito. Porque pedimos a Deus nosso pae que nos dê o pão da divina graça e que nol-o dê hoje em que precisamos para resistir ás tentações; pedimos-lhe o perdão das culpas como nós perdoamos; pedimos-lhe que não permitta que caiamos na tentação e que nos livre de todo o mal, e isso repetimos no terço cinco vezes pelo menos e quinze no Rosario; poderá negar-nos nosso Senhor o que tão afirmadamente lhe pedimos? E si isso nos concede agora, bem nos irá na hora de nossa morte, pois não pôde Deus tornar a pedir-nos conta do que uma vez nos perdoou.

Essa oração tão efficaz, tão divina, em certo modo mais tem força, ao menos para nossa confiança, com as saudações e supplicas que dirigimos a nossa Mãe do céu na *Ave Maria*.

Encerram-se as orações do Rosario com o *Gloria Patri*. Louvor, honra e benção, diz S. João, que ouviu elle estarem no céu cantando constantemente os anjos e os santos. Honra e benção á santissima Trindade e a cada uma de suas augustissimas pessoas é o que dizem constantemente os santos. Ora, que lembrança melhor para um moribundo de-

voto de Maria como recordar-lhe que quando rezava o terço e talvez o rezou muitas vezes, começava já na terra a fazer o que eternamente espera fazer no céu? Esses echos que de longe percebe nos coros dos bemaventurados são para elle um convite amoroso ao qual arnuiu tantas vezes quantas rezou o terço; como não ter esperança que esses louvores que lhe precederam ao céu não serão o inicio dos louvores eternos que hão de eternamente continuar sua gloria? A morte do devoto do Rosario de Maria não é propriamente morte, é a porta que se abriu para entrar em sua casa a continuar com sua familia até agora ausente e distante o que fazia como parte da familia com quem até agora convivia, louvando e abençoando seus bemditos paes.

Eis o que é o Rosario de Maria pelas orações que o compõem. Não nos esqueçamos quando rezamos essa tocante supplica, rogai por nós... na hora de nossa morte, que essa prece acompanhada por orações tão efficazes como o Padre nosso, Ave Maria e Gloria Patri, hão de nos fazer repetir nessa tremenda hora: não imaginava que morressem com tanta paz os devotos de Maria.

S. Paulo, 5—10—1906.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—A Exma. Sra. D. Isabel Braga agradece immensamente diversos favores recebidos do Ido. Coração de Maria e particularmente ter sido seu marido feliz nos seus negocios.

Uma Filha de Maria vivamente reconhecida ao Coração de sua Mãe do Céu, publica ter alcançado a graça de ver restituída a saúde de seu pae.

—D. Elivia Pimenta vem reconhecida agradecer a Nossa Senhora a consecução de um favor importante.

—Uma associada agradece ao mesmo virginal Coração um emprego para seus filhos.

—Cumprindo minha promessa, venho agradecer ao Ido. Coração de Maria ter conseguido uma graça particular para minha mãe.—A. A.

—Temendo sahir do emprego, recorri a Nossa Senhora promettendo enviar uma pequena esmola, si o Coração de Maria me auxiliasse, como realmente me auxiliou.—C. A.

—Agradeço ao Ido. Coração de Maria a graça que me alcançou concedendo o restabele-

cimento da saúde a Maria de Lourdes. Peço rezar uma missa.—*Deolinda Cantinho.*

—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria as seguintes graças: 1ª. ter sido minha senhora feliz no dar á luz e 2ª. ter sarado duas filhinhas que estavam atacadas de sarampo. Peço a publicação desses favores na *Ave Maria*.—*F. R.*

—Narciso Angelino, agradece ao Ido. Coração de Maria o ter sarado de pneumonia. Desenganado pelo medico, prometteu ao Coração de Maria uma pequena esportula e a publicação da graça para a sua maior gloria. Hoje completamente restabelecido, cumpre o seu voto.

—Peço publicar na *Ave Maria* que obtive uma graça do Coração Ido. de Maria Agradecida mando uma pequena esmola.—*M. A. P.*

BAIRRO DO LIMÃO.—(S. Paulo.) Estando o menor Romeu de Moraes de 15 mezes de idade atacado de varias doencas graves e tendo experimentado inutilmente todos os remedios humanos, recorri ao dulcissimo Coração de Maria e promptamente achamos o remedio. O menino sarou a pouco tempo. Graças mil, oh Coração Ido. de Maria.

—Fiz promessa ao Coração de Maria de mandar publicar na *Ave Maria*, tomar uma assignatura e rezar uma missa no Sanctuario, si meu irmão arranjasse um emprego. Tendo-me Nossa Senhora attendido, venho hoje cumprir minhas promessas.—*Uma devota.*

—Agradeço ao Coração de Maria um grande favor que me concedeu. Estava ha dias pelo interior quando de repente tive uma vertigem, devido a um anthraz que padeço, ha algum tempo. Cahi sem sentidos estando nesse estado tres dias e tres noites longe de minha familia e pessoas queridas. Naquelle afflicção, invoquei o Coração de Nossa Senhora e prometti publicar o favor e tomar uma assignatura de sua preciosa revista, quando senti renascer em mim a coragem até poder chegar á estação da estrada de ferro. Estando já completamente são, quero cumprir minhas promessas.—*Tito Livio Martins.*

—Conforme prometti, publico que sarei de um panaricio sem ser preciso operação, devido ao Coração de Maria a quem invoquei.—*Luis Arouche Marcial.*

POUSO ALEGRE.—(Minas) Envio junto com esta, a quantia necessaria para ser rezada uma missa no altar do Ido. Coração de Maria em acção de graças por ter sido feliz nos meus exames.—*Um devoto.*

PEDERNEIRAS.— Em acção de graças por ter dado á luz com toda felicidade minha senhora, peço a essa digna Redacção rezar uma missa em acção de graças, conforme prometti.—*João Baptista Alves da Silva.*

—Estando uma pessoa soffrendo muito de uma enfermidade, prometti assignar á *Ave Maria*, caso Nossa Senhora me alcançasse a saúde que lhe pedia. Fui ouvida, cumprindo hoje minha promessa.—*Maria das Neves.*

—A exma. sra. d. Deolinda Ribaldo alcançou do Coração de Maria a graça de sarar uma pessoa de sua amizade. Agradece o tomando uma assignatura da bella *Ave Maria*.—*Do correspondente.*

CASA PRANCA.—Peço a V. Rvma. o obsequio de publicar na bella revista *Ave Maria* duas graças importantes que recebi do Ido. Coração

de Maria. Em agradecimento envio esta pequena esmola para ser collocada no cofre de Nossa Senhora.—*Maria E. Fiulani,*

CACONDE.—Em cumprimento de uma promessa feita pela exma. sr. d. Cezarina de Andrade e Almeida peço-vos rezeis uma missa no Sanctuario do Coração de Maria para o que vos envio a respectiva importancia.—*Osorio de Almeida.*

CAMPINAS.—Estando meu filho Moacyr gravemente enfermo, implorei a poderosa intercessão do Coração de Maria a quem offereço essa quantia por ter-lhe concedido a cura completa.—*Julia M. Santos.*

—Estando uma devota com o seu marido desempregado, recorreu a Nossa Senhora da qual alcançou o que desejava. Agradecida, publica este favor na *Ave Maria*.—*Do correspondente.*

ITÚ.—Envio essa quantia para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora em virtude de uma promessa feita, visto ter-me concedido o Coração de Maria uma graça que lhe pedi.—*Anna Therza do Amaral Barros.*

—Uma Filha de Maria agradece varios favores que tem alcançado de sua Sma. Mãe e particularmente a saúde propria e a de uma pessoa de sua familia. Em acção de graças, envia a esportula conveniente para ser rezada uma missa na seu Sanctuario.

LOUVEIRA.—Antonio Pereira Dutra, tendo alcançado um favor do bondoso Coração de Maria envia agradecido essa pequena esmola para o Sanctuario.—*Luis de Barros.*

S. CAETANO DA VARGEM GRANDE.—(Minas) Achando-se uma minha filhinha gravemente enferma, recorri ao Coração Ido. de Maria e prometti-lhe, si sarava, enviar a offerta necessaria para mandar celebrar uma missa e publicar o favor como o faço, visto ter sido attendida.—*Isaura Vergueiro Lopes.*

—D. Maria da Conceição Chaves agradece ao terno e compassivo Coração de Maria ter sarado seu filho de grave enfermidade. Pede a publicação do favor.

AMPARO.—Venho por meio desta remetter-lhes a quantia de 5\$000 para ser rezada nesse Sanctuario uma missa, em virtude de uma promessa a Nossa Senhora que concedeu um emprego a meu filho, conforme lh'o pedi.—*Anna Araujo Paula.*

RIO DE JANEIRO.—Peço agradecer ao Coração de Maria; 1º ter alcançado a graça de morrer bem a um homem que durante sua vida blasphemava da Religião, 2º. a união de um casal.—*Uma Filha de Maria.*

—M. C. Bittencourt, penhoradissima agradece a sua terna e carinhosa Mãe diversas graças obtidas de seu meigo e virginal Coração.

SÃO BERNARDO.—Por intermedio da revista *Ave Maria* peço agradecer ao Coração Ido. de Maria; 1º. que alcancei ficar boa de um braço; 2º. que sarou de uma horrivel inflammação meu sobrinho Alvaro e 3º. que alcancei o arranjo de um negocio. Peço aceitar essa pequena esmola para o Sanctuario.—*Isabel de Oliveira Salles.*

—A. Alexandrina Madeira agradece ao bondoso Coração de Maria a graça de ter sarado de uma neuralgia padecida havia muito tempo. Já rezei o que prometti a Nossa Senhora e agora mando uma pequena esmola para o seu culto.

AVARE.—Prometti publicar na *Ave Maria* a graça de ter sarado de uma grave doença da qual fui acommetido e que resistia a todos os remedios humanos. Cheio de gratidão, cumpro a promessa e envio além disso essa pequena esmola. *Francisco Peixoto Silva*.

SOROCABA.—Quando meu irmão esteve gravemente enfermo, fiz promessa ao dulcissimo Coração de Maria de publicar o favor na *Ave Maria* si o alcançava, como realmente o alcancei.—*Presciliana Rosa de Camargo*

MOCÓCA.—Uma pessoa devota do Coração Ido. de Maria alcançou uma graça importante. Em agradecimento, manda rezar ahi uma missa e pede a publicação.—*Do correspondente*.

ITAPETININGA.—Peço agradecer a Nossa Senhora na revista *Ave Maria* ter obtido uma graça que me foi concedida. Em acção de graças, envio essa esportula para ser rezada ahi no altar do Ido. Coração uma missa.—*Julia Vasques*.

—Prometti ao dulcissimo Coração de Maria que, si meu filho Gastão fosse feliz nos seus exames, tomaria uma assignatura da *Ave Maria* o que hoje faço enviando 5\$000 visto ter alcançado o que desejava.—*Adolphina Brisolla Strasburg*.

—Estando uma pessoa gravemente enferma e sem esperanças de salvação, recorri ao Coração de Maria e tendo sido attendida, venho cumprir meu voto.—*Uma devota*.

BATATAES.—Por intermedio do Ido. Coração de Maria obtive o restabelecimento de minha mãe de uma enfermidade de que fora acommetida. Para esse Sanctuario envio uma pequena esmola.—*F. G. O.*

—Fiz promessa ao Coração de Maria de que si fosse feliz no dar á luz, publicaria a graça na *Ave Maria* e assignaria a ella. Hoje cumpro essas promessas.—*L. V. B. P.*

—Reconhecido ao Ido. Coração de Maria, por cuja intercessão obtive o restabelecimento de minha madrinha, publico a graça na *Ave Maria* e envio uma esmola. *Fausto Garcia de Oliveira*.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Estando soffrendo de um terrivel incommodo de saúde que resistia a todos os humanos medicamentos, tornando-se assim mais pertinazes e horrorosos seus effeitos, lembrei-me em boa hora de fazer uma promessa ao Ido. Coração de Maria. Prometti lhe pois, fazer lhe doação de um novillo. Pouco tempo depois, vi-me livre daquelle incommodo e levando o novillo em hasta publica alcançou o maior lance 36\$000 que junto a esta vos remetto para ser recolhido ao cofre de Nossa Senhora. Cumpre-me mais declarar que na promessa que fiz, prometti publicar o favor na *Ave Maria*.—*João Pedroso Moreira*.

—Inclúo a esta a quantia de 5\$000 que offerto ao Immaculado Coração de Maria e peço-vos recolhais ao cofre de Nossa Senhora. Peço-vos mais publiqueis na *Ave Maria* esse recebimento.—*Venancio Ferreira Guedes*.

STA. RITA DO SAPUCAHY.—Remetto-lhe 5\$000 para V. Rvma. rezar uma missa no altar do Ido. Coração de Maria em acção de graças por dous favores concedidos, o que peço publicar na *Ave Maria*—*Maria Candida Bastos*.

ITAPIRA.—Agradeço ao Ido. Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz e mais um grande favor.—*Isaura da Rocha Pereira*.

—A exma. sra. d. Isaura Silva Vieira agradece ao Ido. Coração de Maria duas graças; 1.^a a saúde de seu filho e 2.^a um favor importante.

DOUS CORREGOS.—Tendo meu marido doente não só no corpo mas tambem na alma, implorei a protecção do Coração Ido. de Maria e prometti-lhe si sarava, publicar o favor e assignar á *Ave Maria* o que hoje faço, visto ter sido attendida.

—A exma. sra. d. Maria Augusta Carvalho assigna á *Ave Maria* em virtude de uma promessa que fez ao Ido. Coração de Maria que alcançou a seu cunhado ser feliz numa operação.

—Peço agradecer ao Coração de Maria que minhas filhas sararam e mais diversos favores recebidos.—*Maria do Carmo Machado*.

—Assigno á *Ave Maria* visto Nossa Senhora ter concedido a saúde a um meu filho. Fica desse modo cumprida minha promessa.—*Antonio Baptista Leite*.

MINEIROS.—D. Ambrosina Neuber de Negreiros assigna á *Ave Maria* em agradecimento de um favor que concedeu a seus filhos o Ido. Coração de Maria.

JAHÚ.—A exma. sra. d. Luiza de Miranda agradece ao Coração de Maria ter sarado seu marido de uma neuralgia para a qual não achava remedio na sciencia. Conforme promessa, manda 5\$000 para o Externato do Coração de Maria da Capital.

—A. C. B. N. fica tambem agradecida ao virginal Coração de Maria por ter sarado completamente duma doença grave. Cumpre a promessa tomando uma assignatura da *Ave Maria* e publica o favor.

—Quando minha filha estava atacada de congestão cerebral, recorri ao Purissimo Coração de Maria sendo logo attendida. Mando rezar uma missa conforme minha promessa.

—Vendo uma assignante seu filho, de nome Joaquim, que estava gravemente doente pediu ao Ido. Coração de Maria a saúde, no que foi attendida a piedosa senhora. Pede uma assignatura para sua filha Philomena, conforme prometteu.—*Casimira da Cunha Pereira*.

—Publico que o Coração de Maria livrou de ter que soffrer minha mãe uma dolorosa operação. Mando rezar uma missa em acção de graças.—*Olympia de Freitas Rocha*.

—Agostinho Paperas agradece ao Coração de Maria uma graça importantissima e uma devota ter arranjado seus negocios bastante atrapalhados.

GUAXUPÉ.—(Minas) D. Apna Francisca de Jesus tendo recebido um favor do Ido. Coração de Maria vem hoje cumprir a promessa que fez enviando essa quantia para o culto de Nossa Senhora.

—D. Maria do Carmo Marques remette 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

—D. Rita Nogueira de Andrade pede publiqueis na *Ave Maria* que estando soffrendo um seu filho um incommodo tão grave que julgou teria de ficar aleijado de uma perna, invocou com grande fé o auxilio do Ido. Coração de Maria e graças a tão boa Mãe o filho sarou completamente. Cumpre a promessa publicando o favor na revista.—*Do correspondente*.

JARDINOPOLIS.—Estando a exma. sra. d. Purificação Prado proxima a dar á luz, seu pae João Henrique Prado, fez promessa de mandar rezar uma missa no Sanctuario, caso Nossa Se-

nhora concedesse a sua filha ser feliz naquella transe. Foi attendido; pelo que agradecido, cumpre sua promessa.—*Do correspondente.*

DIVERSOS.—Para celebrar uma missa no altar do Ido. Coração de Maria em acção de graças, peço receber esta offerta que é o primeiro dinheiro recebido por meu emprego.—*Uma devota*

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ!

XII.

São José anjo da guarda de Jesus.

E não é sem altissima providencia que Deus quiz que fosse S. José e não um anjo, o guarda e custodio de Jesus. Podia um anjo servir directamente a Jesus-Christo como lhe serviriam esquadrões a um aceno de sua vontade, mas para guardar a Jesus convenientemente, o melhor anjo era S. José.

Fosse um anjo o custodio de Christo no mysterio da Encarnação, e logo os judeus teriam tomado occasião para calumniar seu nascimento, e o anjo tentador teria logo entendido quem era Jesus; mas fica José no logar do anjo, faz-lhe Deus sciente do mysterio altissimo que se operara em Maria, acompanha a esta Senhora como verdadeiro Esposo e com isso fecha Deus a bocca aos phariseus e aos perversos israelitas, e o demonio vive sempre nessa duvida terrivel de que vemos no Evangelho ter tratado de sair inutilmente.

Mas não ha que dizer que Jesus não teve anjo particular que o guardasse desde que teve a S. José em quem concorrem as perfeições todas dos anjos, salvante sua natureza. Porque si chamamos anjos os espiritos purissimos, que não tendo corpo corruptivel como nós, estão isentos das miserias annexas á carne, e mais que livres das concupiscencias e tentações que tão em risco põem nossa salvação, e muito mais ainda desses vicios indignos do ente racional, mas que nascem da carne como de origem venenosa, o glorioso S. José merece o titulo de anjo, porque na carne e apezar da carne, guardou-se purissimo e innocente como um anjo, conservando illibada sua pureza virginal. E com razão podemos dizer que S. José ultrapassou os anjos na pureza, por ser sua innocencia tomada immediatamente da fonte purissima Jesus, e do arroio purissimo Maria. E ha mais ainda, porque como diz São Chrysostomo da virgindade dos homens, é virtude esta mais que angelica; porque os anjos serem anjos e serem puros, e serem

virgens devem-no a sua natureza privilegiada, na qual é impossivel deixar de praticar-se essa virtude difficulosissima nos homens e tanto é assim que o mesmo demonio que não tendo nada da divina graça não póde ter virtude nenhuma, todavia não póde commetter peccado contra a virtude angelica, por ser esse peccado alheio de tudo a seu ser. Nos homens é que é virtude e virtude heroica a castidade virginal; os homens castos é que não comportam comparação nem mesmo com os anjos nesta virtude, porque o que é nos anjos natural, é nos homens angelicamente meritorio.

E todavia entre os homens é rarissima essa virtude; ainda os mesmos que a praticam é mister confessarem chorando a guerra que em si deplorava o Apostolo: vejo em mim outra lei que me prende á lei do peccado, porque se oppõe á lei da innocencia. O glorioso patriarcha S. José ainda nisto é singular e excellentissimo entre todos, porque não só se conservou virgem purissimo fazendo profissão duma vida que seu povo aborrecia e desprezava, senão que uniu sua sorte em santo casamento com a Virgem de Israel para firmar duma vez seu titulo de anjo, que são virgens, mas os anjos de Deus não se casam, nem casar-se podem e por isso S. José acceitou esse estado não só sem detrimento de sua pureza e virgindade, senão para ser o anjo tutelar que deffende e guarda a pureza angelica de Maria Santissima.

S. Paulo, 6—10—1906.

(Continúa)



altar.—*Ubalдина Carolina.*

CAPITAL—
Cumprindo a minha promessa, venho agradecer ao glorioso São José ter sido feliz no meu parto.
Maria Eliza de Barros Costa.

—Agradeço ao bondoso S. José diversas graças que delle tenho recebido e penhorada por tamanhos favores, envio duas velas para o seu

—Sou gratíssima a S. José pelas muitas graças que tenho alcançado pela sua intercessão.—*Umbelina Luiza.*

MOCÓCA.—Tendo a exma sra. d. Izilia de Souza Lima seu marido e filho padecendo cruel enfermidade até o ponto de ser necessaria operação, recorreu ao bondoso S. José. Foi attendida, pelo que manda acender uma vela no seu altar e rezar uma missa a tão excelso Patriarcha.—*Do correspondente.*

S. BERNARDO.—Agradeço ao glorioso Patriarcha S. José uma graça que alcancei de sua poderosa intercessão em favor de minha sobrinha Elisa. Mando agradecida essa pequena esportula para o culto do Santo.—*Isabel Salles.*

CAMPINAS.—Achando-se meu marido muito mal com uma molestia perigosissima, recorri á protecção de S. José e fui logo attendida. Agora que se acha de novo doente, peço ao glorioso Santo escute minhas preces.—*Uma devota.*

—Conforme prometti, dou uma esmola para as obras do Rosario por ter alcançado uma graça do glorioso Patriarcha S. José.—*Maria do Rosario.*

ITU.—Peço publiqueis na *Ave Maria* que o glorioso S. José me concedeu uma graça particular em um negocio bem atrapalhado. Conforme prometti, envio-lhe essa esmola para serem accesas velas no seu altar.—*Anna Thereza do Amaral Barros.*

BARBACENA (Minas).—Recorri a Nossa Senhora e a S. José e alcancei a graça que desejava. Peço que em honra dos mesmos seja feita esta publicação na *Ave Maria*.—*Maria Eugenia d'Oliveira.*

Noticias de Roma.

Outra vez os bispos de França.

Viu já a luz publica, transcripta em todas as linguas, a suspirada e luminosa Enciclyca do Santo Padre a respeito da separação da Igreja e do Estado na nação franceza; os leitores da *Ave Maria* a estas horas terão sem duvida saboreado o conteudo da mesma, podendo julgar com imparcialidade á vista do prestante documento. Convencidos os Bispos da flagellada nação da transcendencia e oportunidade da Encyclica «*Vehementer*» accordaram na assembléa geral responder com um voto de acção de graças, teste-

munha fiel da inquebrantavel adhesão aos ensinamentos do Supremo Pastor.

Não ha mais lugar á vacilações e temores infundados, o *schisma imminente* dia a dia previsto e publicado nos jornaes assoldados pelas seitas, fugiu muito longe das fronteiras da nação de Carlomagno.

Nesta carta que temos á vista, lida pelo Emmo. Cardeal Lécot na mesma assembléa diziam assim todos os Bispos de França. «Com Vós Santissimo Padre, condemnamos o funesto e erroneo principio da possivel separação da Igreja e do Estado. Com Vós supportaremos, mergulhada num sentimento de filial indignação a despropositada e criminosa audacia de um Poder que, almejando dilacerar o contrato pactuado com a Igreja fel-o independentemente sem previo aviso ou communicação ao Chefe da mesma. Com Vós e como Vós, protestamos da usurpação sacrilega dos bens ecclesiasticos, endireitados os mais ao sufragio das almas dos finados. Com Vós condemnamos e regeitamos as iniquas pretensões do Poder civil a regularizar sozinho a administração dos preditos bens fixando as condições da mesma.

Resumindo numa palavra; censuramos tudo o que Vossa Santidade censura e condemnamos tudo o que ella condemna. No entanto olhando para Roma, Madre e Mestra da Igreja, e baseando-nos na penitencia e oração, ficamos á espera dum porvir não remoto, da palavra de Pedro, á qual como Bispos catholicos e como francezes saberemos obedecer.»

Ainda mais

Conhecida é tambem a Enciclyca do Santo Padre aos Bispos de Italia; numa das chronicas anteriores demos o resumo. Pois bem; a boa semente depositada pelo Pae de familias começa a fructificar. Todos os Bispos da Provincia ecclesiastica de Sicilia chefiados pelo Emmo. Cardeal Arcebispo de Catania Mons. Francica Nava, redigiram uma bem trabalhada mensagem agradecendo ao Santo Padre o zelo e dedicação que mostrou no bom andamento dos seminarios principalmente. «Todos, dizem, sacerdotes e clerigos, deploramos a grave irreverencia de alguns de nossos illusos collegas que desobedecendo os ensinamentos da Suprema auctoridade encheram de tristeza vosso coração paternal, e prometemos submettermos humildes ás sabias disposições de Vossa Santidade, Vigario de Christo na terra, mantendo-nos na devida

dependencia aos nossos Bispos e por elles ao supremo Pastor das almas a quem foi dada a especial prerogativa de conduzir os povos pelos caminhos verdadeiros da verdade e da justiça.»

Praza a Deus, que exemplos como este se repitam com frequencia não só em Italia, mas em toda a christiandade.

A Eucharistia e S. S. Pio X.

O bondoso e augusto Pontifice não esquece certamente a responsabilidade do munus pastoral que lhe confiara a Divina Providencia aproveitando sempre qualquer ensejo favoravel de verificar e dizer que esculpiu em sua branca bandeira no dia de sua coroação: *Instaurare omnia in Christo*. Com motivo do Congresso Eucharistico havido na Belgica enviou ao Rvmo. Bispo de Namur uma carta da qual tomamos estes topicos: «Julgamos conveniente que os fiéis devotos deste santo mysterio, trabalhem esforçados, animando seus irmãos com a palavra e o exemplo a gerarem uma fé profunda neste sacramento e devolver a Deus amor por amor. Se a Eucharistia deve ser considerada como o sacramento da fé e do amor, precisa que taes congressos sejam tambem assembléas da fé e do amor. Entre todas as virtudes christãs, a fé e a caridade são as que mais devem inculcar-se aos homens de nossos dias, nestes principalmente em que as aspirações de todos os corações humanos convergem na materia desprezível das cousas perecedouras, onde ninguem olha mais para adiante do que enxerga o aviltado egoismo

A' fé que se apaga e debilita e á caridade que vae esmorecendo no seio da familia christã, opponhames o remedio da Eucharistia, alavanca poderosa por si só a reanimar a fé e a caridade perdidas e essenciaes á vida da moderna sociedade. Não acabe tudo, canonizando estas virtudes, com palavras; saibamos-lhes ajuntar a acção, acção decidida e vigorosa respondente ás necessidades da epocha.»

Diversas.

O eminente esculptor Tadolini coroou seus trabalhos com a ornamentação do jazigo onde vae ser tumulado definitivamente o cadaver do immortal Pontifice Leão XIII. O monumento que se levanta na basilica Lateranense é todo de marmore; ergue-se acima a estatua do Pontifice trajado das vestes papaes abençoando o povo, a seus la-

dos outras duas representam a Religião e o trabalho allegorias alusivas á Enciclyca *Rerum novarum*.

—Na Igreja de Sto. Antonio de Roma teve lugar a benção e imposição dos Crucifixos a quatro Missionarios franciscanos, quem após a consagração á Immaculada, partiram para as Missões da China.

Roma, Agosto 1906.

O correspondente.

Immaculado Coração de Maria.



O movimento de piedade que ora se inicia na França e em outros paizes da Europa, no sentido de pedir ao Sto. Padre, o Papa Pio X, a consagração do genero humano ao Immaculado Coração de Maria, temos agora um facto expressivo a registrar.

Por occasião da volta a Paris da grande peregrinação nacional, chegada de Lourdes em 25 de Agosto ultimo, o cura de Nossa Senhora das Victorias, numa commovente allocução dirigida aos peregrinos, concitou-os a subscrever a petição, que á Sta. Sé vae ser endereçada, supplicando aquella consagração, que tem por escopo a propagação, cada vez mais extensa, do culto de Maria Santissima no mundo. Estamos atravessando um periodo de franca oppressão á Igreja, para cuja instituição divina tanto cooperou a Mãe do Redemptor. Recorrer a Ella nestes momentos de provação é recordar com proveito o *dever materno de Maria* em socorrer com sua efficacissima intercessão a Obra santa de seu Divino Filho na conservação de sua Igreja. Seu Immaculado Coração ha de se abrir, fecundo em misericordias, como um refugio seguro contra a impiedade inspiradora dos governos, que levantam mão sacrilega contra os direitos inauferiveis da Fé. Esforcemo-nos, pois, na Obra recentemente iniciada e que promete abundantes fructos de salvação: e unam-se todos os corações piedosos, que á Maria nunca recorrem em vão, supplicando ao Sto. Padre, para que, numa solemne consagração, mostre aos inimigos da Igreja, que no Purissimo Coração da Mãe de Jesus, o genero humano tem um penhor de victoria.

S. Paulo, 19 Setembro.

B. M.

A Realeza do Coração de Jesus

II

Em sua primeira encyclica de 4 de Outubro de 1903, o Papa Pio X deu, como *palavra de ordem* e expressão definitiva do governo universal então iniciado, estas palavras que são uma divisa: *Em tudo instaurar a Christo* isto é, implantar o respeito devido

á fé e aos direitos da Igreja, e reconhecimento em summa da soberania divina, tão conculcada pelos inimigos da religião. Antes de subir ao pontificado, o Cardel Sarto exprimira o mesmo pensamento, quando dizia em uma reunião de catholicos francezes: — «Foi para afirmar a sua realeza universal que, numa de suas aparições á B. Margarida Maria, o Sagrado Coração disse estas palavras, tão cheias de esperanças quanto de conforto: *Eu quero reinar, e hei de reinar nem que peze a Satão e a todos que contra mim se rebellam.*» E acrescentou: «E é nisto que devemos insistir. De minha parte, tudo faria, promovendo por todos os meios, e custe o que custar, a realeza de Christo.» Assim a

Obra da Realeza do Coração de Jesus corresponde em tudo aos elevados designios do Summo Pontifice, pois outras cousas não afirma, nem quer, a não ser uma homenagem publica á realeza social de Deus.

Dahi, essa serie de armonias da *Coroação* das Imagens do *Coração de Jesus*, que se tem succedido ultimamente na Belgica, em Fran-

ça e na Italia, promovidas por illustres prelados, em communhão com a Santa Sé.

Em Junho de 1903, o bispo de Bayeux, Monsenhor Amette (actual bispo coadjutor de Paris) corôou na igreja de N. Senhora de Caen, uma imagem do Coração de Jesus. A esse acto de edificante submissão seguiram-se repetidamente outras, como a da basilica de Beschem, officiando o Cardeal Goossens, e sob a particular approvação de Leão XIII,

em breve de 28 de Abril de 1903. São innumerous os prelados que têm adherido a essa Obra de reparação; além dos mencionados, se contam o Cardeal Richelmy, o arcebispo de Mexico, os bispos Donais, de Cabrières, Luçon, Laborde, e outros. Prepara-se desde já um grandioso ceremonial da coroação, em *Paray-le-Monial*, que é séde viva da devoção do Coração de Jesus.

Não se trata, pois, de uma obra que exorbite dos moldes prudentes em que a Igreja sujeita os actos publicos de piedade. A *Realeza do Coração de Jesus*, é uma obra já consagrada, e que espera propagar-se como uma reacção proficua aos males contemporaneos.

Pilatos é a figura completa do

juiz pusillanime... Confessou a innocencia de Christo, e no entanto condemnou-o, urgido pelas vociferações dos deicidas. Mas, por um designio do alto, mostrou insolita firmeza, recusando retirar da Cruz, o distico em que elle, proconsul romano, preposto do poder secular, reconheceu para toda a posteridade a realeza de Jesus. E deste então o *Jesus*

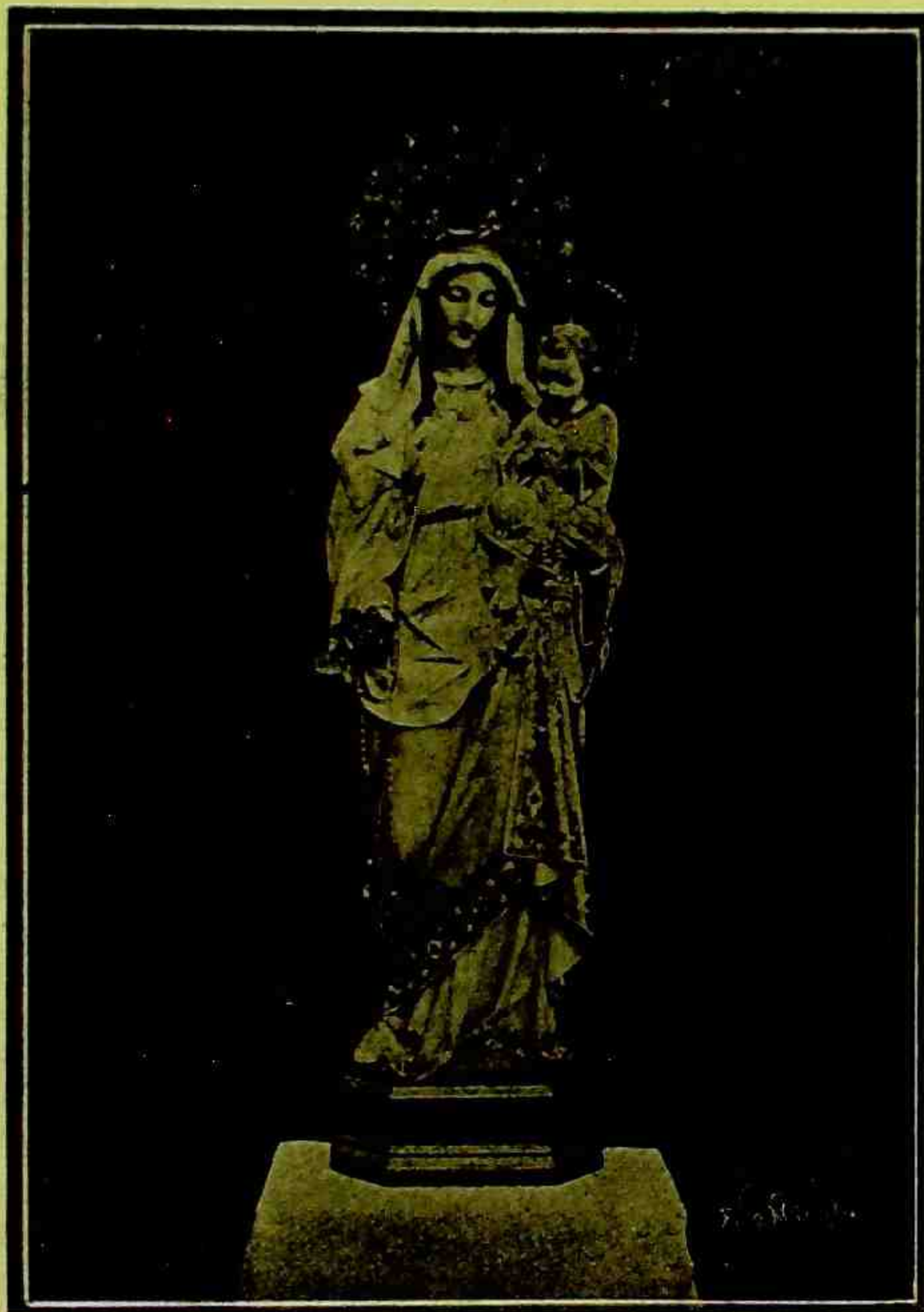


Imagem de Nossa Senhora do Rosario

VENERADA NO SANCTUARIO DO

Immaculado Coração de Maria

Nazareno Rei é o prégão eterno de uma soberania que o livre pensamento tenta embalde demolir.

S. Paulo.

B. M.

EXCURSÃO SCIENTIFICA.

TUNNEL SUBMARINO

As constantes relações entre Inglaterra e França e o grande commercio que entre essas duas nações se effectúa, foram a causa de que se pensasse em abreviar as distancias que separam esses dois paizes. E' necessario consignar aqui que o proposito não é de hoje; a idéa data pelo menos do anno 1802 em que o engenheiro Mathieu apresentou a Bonaparte e ao ministro inglez Fox o plano de unir França á Inglaterra por meio de um tunnel submarino.

Em 1883 uma commissão de engenheiros francezes estudou o terreno, reconhecendo que nenhuma difficuldade real apresentava. O tunnel pois poderia começar perto de Wissaut em territorio francez e acabar em Douvres (Inglaterra). A machina do trem correria a 130 metros de profundidade gastando apenas 40 minutos para executar a travessia; dest'arte sahindo de Paris ás 8 da manhã poderiam os viajantes chegar a Londres á 1 hora da tarde, podendo reembarcar ás 7 da tarde para estar em Paris ás 12 horas da noite.

A questão está em que a Inglaterra e sobretudo as Companhias de vapores, não se opponham á realização de essa empreza.

TELEGRAPHIA SEM FIOS

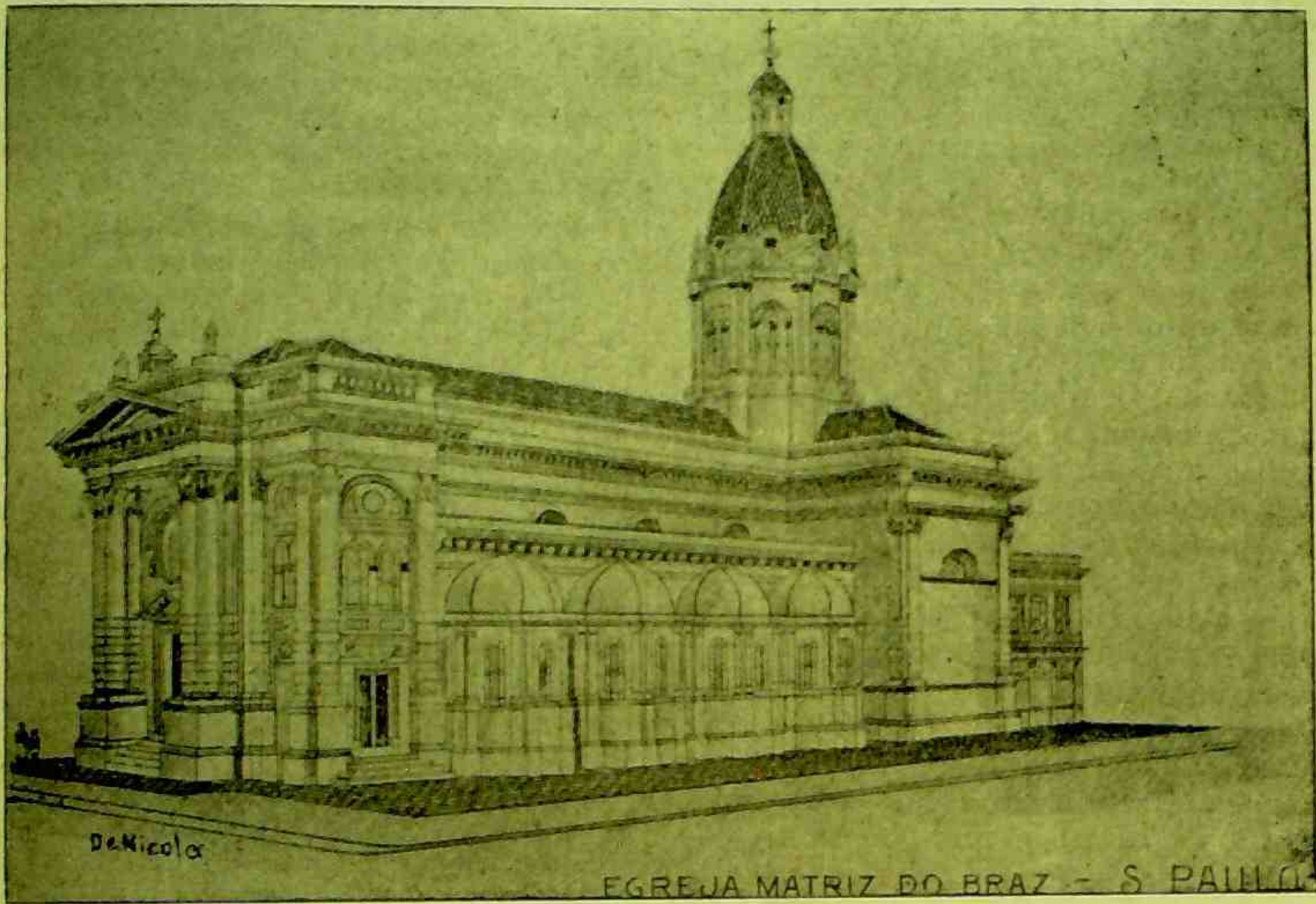
As applicações telegraphicas sem fios vão multiplicando-se dia a dia nas nações cultas da Europa. Nos vasos de guerra e nos trasatlanticos estabelecem-se estes apparatus, cuja utilidade hoje todos reconhecem. Até nas cidades que estão á beira mar collocaram-se estes apparatus para melhor communicar-se com outros portos, ou bem com os vasos de guerra de sua nacionalidade. Em Allemanha funcionam estações telegraphicas sem fios em Berlim e Dresde; na França, Porquerolles e Ouessant estão já abertos ao serviço particular, bem assim como Gjedser e Patara na Asia Menor. Nos Estados Unidos fizeram-se experiencias com optimos resultados no trem expresso de Chicago a S. Luiz. Os vasos de guerra francezes podem já se com-

municar a uma distancia de 400 kilometros que é o maximum do uso de corrente electrica continua. Na Hespanha são tambem varios os vasos de guerra que a usam bem assim como as unidades de guerra da Italia. Todavia porém o serviço da telegraphia sem fios é muito imperfeita até que não se resolvam com precisão os tres grandes problemas seguintes: 1º. qual a direcção das ondas, 2º. qual a sintonização e qual a forma melhor que se deve dar aos apparatus transmissores ou receptores. Tanto que a sciencia não dê um meio para reunir num feixe as ondas hertzianas que andam dispersas em todas as direcções, tanto que um posto intermedio possa receber signaes que a elle não vão transmitidos e finalmente tanto que não sejam inventados apparatus especiaes para recolher e transmittir estes signaes, a telegraphia sem fios ficará estacionaria e não poderá nunca progredir.

SCIENCIA E FRADES

A toda a hora estamos ouvindo que os frades e religiosos são inimigos da sciencia, do progresso e da civilização. Estou de accordo, mas antes ouçamos as seguintes palavras: O abbade Waligfor foi o primeiro que inventou o relógio astronomico, Beda a dactilonomia; Guido de Arezzo a escala musical e harmonia etc etc. Giberto (depois Silvestre II) descobriu um apparatus para contemplar as estrellas, o orgão hidraulico e a aritmetica decimal; Mañan é o auctor do microscopio, Zucchi do telescopio de reflexão, Laborde do clavicordio electrico e Castel do clavicordio ocular e cromatico. Casselli foi o inventor do pantelegrapho, Panniseth do anemometrographo, Chespey do telemetro acustico e optico; Alberto Magno descobriu o zinco, o arsenico e o bismuto, Rogerio Bacon fallanos na possibilidade de communicarse, sem meio visivel (tegrapho e telephono) e descreve nas suas obras o navio e os submarinos. Spina tratou dos oculos, Schovate é o inventor da polvora, Malfi da bussola, Kinsier da poligraphia e lanterna magica. Secchi compôz o espectrocopio, sismographo, microsismographo e o avisador sismico. Maximiano o mareographo; Denza o nemographa, Faura o sismographo aperfeiçoado; Modesto Plá a balança hydrometrica e o franciscano Alienza a machina para a elaboração do abacá.

O Jury da Exposição belga concedeu medalha de ouro aos productos das missões



ACTUALMENTE EM CONSTRUÇÃO MUITO ADIANTADA; FOI COMEÇADA

pelo Exmo. Mons. José Marcondes Homem de Mello

dos PP. Capuchinhos é o primeiro premio aos mappas e documentos ethnographicos feitos pelos mesmos Frades. Na exposição de pintura de Roma foram premiadas com o primeiro premio as Franciscanas Missionarias de Maria e a Academia de Madagascar deu diploma de membro effectivo ao Capuchinho Frei Leon.

Agora queriamos saber tambem que foi que inventaram os detractores dos Frades?

ARVORE QUE CHOVE

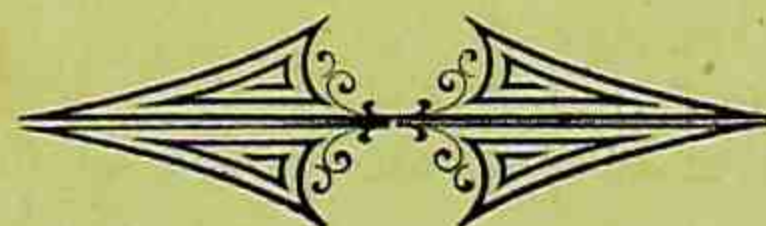
Nas immensas mattas de Moyobamboia (Perú) foi ha pouco descoberta uma arvore chamada pelos indios *Tamaycapi*, ou arvore da chuva. E certamente quando esta arvore, cuja altura é de 18 metros, chegou ao seu completo desenvolvimento, tem a propriedade de absorver e condensar a humidade da athmosphera vendo-se correr agua pelo seu tronco; e de suas folhas cae tanta que o terreno que está perto da arvore fica convertido em pequena lagoa. O *Tamaycapi* conserva esta propriedade no tempo do verão em que os rios não correm e a terra está secca.

Os peruanos cogitam plantar esta arvore nos terrenos aridos.

UTILIDADE DOS PASSAROS

Um ninho de passaros tem pelo menos cinco ovos e cada passaro come diariamente 50 insectos durando este consumo pelo menos quatro ou cinco semanas. D'onde resulta que correspondem 7.500 insectos em razão de cada ninho. Cada insecto come diariamente em flôres, folhas etc. uma quantidade igual a de seu peso, até chegar á sua perfeição. Por tanto em 30 dias terá comido 30 flores: cada flor teria dado um fructo e por conseguinte em 30 dias teriam comido cada insecto 30 fructos e os 7.500 insectos terião acabado com 225.000 fructos. O menino pois que destróe um ninho tem tirado ao lavrador cada anno 225.000 pecegos, maçãs, figos etc. etc.

PROFICUUS.



Carta da Europa.

1º. *Desejos dos liberaes.*—2º. *Em Portugal.*—

3º. *Factos edificantes.*—4º. *Justiça terrível*

1º.—Nosso governo tencionava já começar a planejada lucta contra a Religião, imitando os desvairados visinhos do norte. Confiamos que por enquanto, nada poderão obter, porque terão o freio e sujeição do Chefe do Estado. O qual tem fé, e sabe que em qualquer instante póde ser victimado por uma mão anarchista, e não quererá se apresentar diante de Deus com a responsabilidade de ter-lhe feito guerra usando mal do poder real que lhe foi confiado. Acho que esta é a maior confiança dos catholicos nas actuaes emergencias. Porque, si os liberaes tivessem um Loubet ou Grévy para dizer *amen* a todas as loucuras e atrevimentos, brevemente estaríamos peor que a nação franceza, a qual certo está n'um estado desesperador á respeito da Religião. Faz poucos dias que me dizia a Madre Superiora das Religiosas do Sagrado Coração de Jesus que lhes foram usurpadas em pouco tempo mais de quarenta collegios grandiosos, magnificos estabelecimentos de ensino nas principaes cidades da França e nos lugares mais centraes das mesmas. De nada serviram-lhes as relações e amizades com a gente mais conspicua da nação. Roubaram-nas com um descaro tão revoltante que em algumas casas, estando ainda as irmãs, iam vendendo em publico leilão os moveis, o vinho, as fructas do quintal, emfim tudo o que possuíam.

2º.—Nossos visinhos, os portuguezes, tiveram no dia 19 deste mez sua lucta eleitoral. Consta que os republicanos conseguiram a eleição d'alguns candidatos em Lisboa. Não pude ainda conhecer qual será a formação da nova assembléa. Foram estas as primeiras eleições em que o partido nacionalista ou catholico presentou alguns candidatos. Esperançados estavam do triumpho em alguns dos districtos eleitoraes. Além de Lisboa foram lutar em Porto, Vizeu, Funchal, Braga, Vianna do Castello, Leiria, Castello Branco, Setubal e Ponta Delgada. Achavamos difficultosa a victoria pela falta de preparo do corpo eleitoral. Quando souber o resultado final, qualquer coisa hei de dizer aos leitores da *Ave Maria*.

Temos lido nos jornaes portuguezes a entusiasta descripção da viagem instructiva

e recreativa feita pelo principe herdeiro D. Luiz e o seu irmão D. Manuel pelas provincias das Beiras durante este verão. São dois mocinhos briosos, intelligentes, muito bem preparados e têm sabido ganhar bastante sympathias de toda a gente que os viu. Fiéis á educação religiosa que lhes tem inspiado sua piedosa mãe a Rainha D. Amelia, mostraram-na principalmente na visita que fizeram em Guarda. Não consentiram em todo o tempo que lá estiveram em se separar do Exmo. Sr. Arcebispo. No carro ia com elles em lugar preferente e nos banquetes e recepções foi-lhe preciso acompanhá-los sempre. Gostavam os principes de communicar com o povo; e este estava enlevado ao ver a doçura, singeleza e bondade delles. Até penetraram em algumas lojas para fazerem compras de qualquer coisa e mórmente D. Manuel palestrava com verdadeiro regosijo e contentamento com os velhos e os moços, ficando contentissimos da amenidade de sua conversa. E' a guerra mais efficaz contra os pretenciosos republicanos este humilde proceder da familia real.

3º.—Alguma consolação traz ao nosso afflicto espirito diversos factos que se deram neste mez. Vou contal-os em poucas palavras. Morreu em S. Jean de Luz o nomeado aeronauta hespanhol sr. Fernandez Duro. Foi uma febre tiphica a doença que o victimou. Morreu como bom christão tendo recebido todos os Sacramentos. Em Santander falleceu tambem um sr. chamado Miguel Martinez Lopez; porém com outras circumstancias. Desde o anno 1893 estava filiado á Maçonaria e chegára ao grau 33º. sendo conhecido naquella sociedade pelo nome de *Marte*. Felizmente conheceu que si a seita é boa para a gente viver com liberdade animal, não é o mesmo para morrer com tranquillidade de consciencia. Foi por isto que na ultima doença abriu os olhos á luz, amaldiçoou a malfadada sociedade, reconciliou-se com a Egreja, fez publico protesto de arrependimento e abjuração e fortalecido com os Santos Sacramentos deu ao Senhor seu espirito reconciliado. Nossas rainhas, sogra e nora, que quasi que quotidianamente sahem de braço a passeio, têm um prazer em apparecer religiosas praticas. A primeira foi visitar com sua filha Maria Theresza o Sanctuario de Lourdes, e lá orou, confessou e commungou, edificando a todos os devotos de Nossa Senhora que se achavam no lugar. A segunda escreveu ao sr. Arcebispo de Saragoça que, como senhora hes-

panhola, era devota da Virgem Mãe de Deus e que almejava o momento de poder visitar o Santuario do Pilar e provar aos hespanhóes que sente de Nossa Senhora o mesmo que elles sentem. Queira a Virgem Santissima fazer perfeitamente seus os dois corações reaes que muito a podem glorificar.

4º.—Um facto completamente opposto aos anteriores; mas que testemunha com eloquencia a justiça e providencia do Senhor; referem-no os jornaes catholicos de além dos Pyreneus. Sahiam dum banquete que celebrara-se na residencia do Prefeito de Haute-Freune, dois rapazes livres pensadores e ao passar diante dum convento desoccupado dos legitimos moradores, viram uma imagem de S. José que encimava a porta principal. Começaram a jogar pedras nella até fazel-a em pedaços.

Naquella mesma noite, Grandelaude, que foi o que lançou a primeira pedra, caiu morto na propria casa, quando bebia um copo de leite. Passados apenas oito dias, o segundo, chamado Tourteau, afogou-se no rio. A mãe deste, sem duvida das mesmas ideas do filho, tinha caçoado com risos e alegremente da *façanha e graça* dos rapazes. Mas ao saber a morte tragica do proprio filho, pegou num martello e principiou a batter com elle a propria testa. Os visinhos tendo dôr da infeliz mulher, amarraram-na para estorvar o suicidio; mas no tempo em que foram ao sepelio do moço, ponde aquella fera desligar os braços, e pegando outra vez no martello abriu-se a cabeça e jogou sua feia alma para os abysmos duma infeliz eternidade.

Quem tenha um boccadinho de senso commum verá neste espantoso successo uma prova da justiça divina, como o reconheceram todos os habitantes do lugar.

Madrid, 31—8—1906.

O correspondente.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

CAPITULO XX

—Perdoa-me! diz com voz supplicante... martirizei-te muito... Martha a ti e a tuas orações devo a graça de morrer christãmente reconciliado com Deus... perdoa-mel...

Não falles assim, Patricio, respondeu Martha chorando, penso só em ti, em dar graças a Deus.

—Traz-me a menina.

Martha sai presurosa e voltou depressa com a menina. Está linda! parece a flôr-cujo nome leva... é alva e delicada... tem grandes olhos azues que fitam espantados no rosto de sua mãe, contraído pela dôr e coberto de lagrimas... Colloca-a sobre o leito de seu pai, que com dificuldade a pôde beijar suspirando, sem dizer palavra. A menina assusta-se e começa a chorar e a criada a leva.

—Martha, não abandones o pobre Patricio... só tem a ti...

—Descuida, serei sempre sua mãe...

Entram todos, chega o momento supremo. Dir-se-ia que apenas esperava Patricio reconciliar-se com Deus para sair... Rezam as orações dos agonizantes; o Sr. Velez e o P. Glicerio estão com Martha ao pé do leito; um pouco appartada, choramiga Claudia acompanhando a D. Ignez, que se queixa como si estivesse na agonia... Aquella fingida dôr entra no programma e não pôde prescindir-se desse numero... Paula, Jacintha e Pedro immoveis e em silencio, precenceiam aquella scena.

De repente o moribundo fixou em sua mulher, a quem de certo ouvia e não via, um olhar de vidro... escapou-se de seus labios um debil suspiro... Martha... lhe pôz os dedos sobre os olhos e o P. Glicerio exclamou com voz forte:

—*De profundis...*

Cairam todos de joelhos e rogaram piedosamente pelo eterno descanso daquella alma que estava já na presença de Deus. D. Ignez atraiu a attenção com o obrigado ataque de nervos. Paulo accudiu a prestar-lhe auxilios, e Martha com a cabeça apoiada sobre o leito de morte de seu marido, orava silenciosamente... tinha tanto que dizer a Deus...

Com piedoso respeito ajudou o Dr. Velez a Victor, na tarefa de amortalhar o cadaver. Colocado já em seu funebre leito, velaram-no por turno acompanhando a Martha e ás Irmãs que foram chamadas por esta. Aquella noite triste em que a morte visitava a casa de Valderrama pela terceira vez em pouco tempo, foi todavia feliz para o Dr. Velez, a quem a secreta esperanza de ver realizada sua felicidade... já lhe é licito sonhar... e ver-

dade que ainda contempla o cadaver: mas é homem de coração... bastante tempo lhe impôz silencio! Elle adivinha que Martha não o recusará... com profunda gratidão dá graças a Deus, que lhe deu forças para cumprir seus deveres sem hesitar, e agora, como imerecido premio de sua abnegação, lhe faz entrever a probabilidade de unir-se áquella mulher, valerosamente fiel no cumprimento do dever, para recorrerem junctos a arida senda da vida, que não deixa de ter encantos, visto que leva ao céo.

FIM.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Festa do Rosario.— Hoje celebra se neste Sanctuario a festividade de Nossa Senhora do Rosario. A's 7 horas haverá missa de communhão geral que será celebrada pelo Exmo. Sr. Aaceispo de Pará, Mons. José Marcondes Homem de Mello. Durante a sagrada communhão, cantar-se-hão escolhidos canticos e se distribuirá uma preciosa lembrança de Nossa Senhora do Rosario.

—Durante todo o mez de Outubro haverá á noite neste Sanctuario, função com pratica, canticos e benção com o Smo. Sacramento. A concorrência é summamente animadora, o que prova como é grande a devoção dos Paulistas para com este utilissima devoção.

Profissão religiosa.— No dia 29 do mez p. passado, fez sua profissão religiosa o Illmo. sr. Candido Jacintho de Lima, filho legitimo de Antonio Agostinho Felix e d. Maria Dolorosa, freguezes do Bairro do Ribeirão Grande comarca e municipio de Capão Bonito do Paranapanema. E' o primeiro brasileiro que professa em nossa Congregação. Ao acto tocantissimo de sua profissão, assistiu toda esta Communiidade que felicitou por tão faustoso motivo ao novo religioso.

Exmo. sr. Nuncio Apostolico.— Do illustre Representante entre nós da Santa Sé recebemos o seguinte cartão que immensamente agradecemos: *Mons. Julio Tonti arcebispo de Ancyra, Nuncio Apostolico do Brasil com motivo de sua nomeação a Nuncio Apostolico de Portugal, devendo dentro de poucos dias deixar o Brasil, abençoa o Rvmo. P. Superior dos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, bem assim como todos os membros que compõem a provincia, e agradecendo-lhe as atenções usadas durante sua missão no Brasil, se recommenda ás orações de cada um, afim de que possa corresponder convenientemente á confiança do Santo Padre.*

Petropolis, 26 de Setembro de 1906.

Mons. Marcondes Homem de Mello.— Inesperadamente chegou a esta Capital, Mons Marcondes Homem de Mello arcebispo do Pará e sobrevivente do naufragio do *Sirio*. No dia seguinte tivemos a felicidade de receber a visita de tão illustre Prelado, quem depois de visitar o Coração Ido. de Maria nos contou do modo seguinte as circumstancias do naufragio:

«Estava eu lendo na coberta da primeira— diz o arcebispo—tendo deixado á Monsenhor José de Camargo Barros, bispo de S. Paulo, descansando no seu camarote. Eram 4 horas da tarde. De subito, sentiu-se um ruido profundo, acompanhado dum movimento impulsivo e brusco que me fez cahir para traz, levantei-me e ao notar o chão inclinado pendendo para a popa, disse ao que estava ao meu lado:

—O vapor parou; isto é um naufragio. Ao mesmo tempo vejo o meu companheiro de S. Paulo pallido e afflicto, perguntando-me:

—Que foi isto?

—Nada: que naufragamos. lhe disse.—An-de, tome um salva vidas, vamos salvar-nos, si pudermos e si não, é o mesmo. O menos que aqui ha a fazer é salvar a vida; vamos acima dar a Extrema Uncção aos que morrem. Pegue neste salva vidas; vá para a coberta que eu vou a meu camarote buscar outro para mim. E fui correndo. Tudo isto foi rapido e em meio da maior agitação de espirito; ouviamos perfeitamente os gritos de angustia, o bulicio de terror entre uma multidão de 900 pessoas, abandonadas ao panico e á confusão.

Quando chegava ao meu camarote, vi a porta fechada, e, por um instincto, sem duvida inspirado pelo poder divino, olhei por um postigo para o interior e vi a agua que chegava perto da janella. Si tivesse aberto o camarote, a agua com o seu forte impulso inundador, ter-me-ia afogado alli mesmo. Não podia, pois, tirar um salva vidas, subi a escada e, ao chegar á coberta, vi o quadro mais pavoroso e mais terrivel da minha vida, Eram duas ondas luctando: a do mar e a humana em tragicos desesperos; as mães afflictas, chamando os filhos; os esposos loucos de indignação desesperados, sem poder juntar-se aos seus, para com elles morrerem abraçados e outros infelizes que se ajoelhavam ante nós para que lhes deitassemos a benção, resignados ao sacrificio. Era um horror!

Vou ter com o meu companheiro e digo-lhe: não temos sinão um salva vidas; com elle nos salvaremos os dois agarrando-nos—o senhor por um lado e eu pelo outro.

Succedia isto em breves instantes, quando de subito sentimos o paquete resvalar, com a quilha nas rochas, para as profundidades do a-

bysmo sepultando uns e deixando os outros entre angustias, fluctuando nas aguas redemoinhadas em devouradora impetuosidade, onde cahi com o meu companheiro, indo os dois para o precipicio.

As aguas naquelle momento revoltas, levaram-me ao fundo e traziam-me acima até que, a certa distancia pude suster-me á superficie, sem tornar a ver o companheiro, aquelle abnegado Prelado, que cahiu ao mar com a mão arguida para benzer seus irmãos.

Eu, na minha afflicção do primeiro momento ao cahir a agua, agarrei-me ao que fosse, para mim impossivel de definir.

Submergia-me levado por um impulso absoluto, mas pensava e recordava as descripções dos naufragios que havia lido e dizia:

Eu subo e desço, mas terei de ficar em cima, de alguma vez.

E assim absorvendo muita agua e resistindo aos choques das ondas impellidas, naturalmente pela explosão das caldeiras foi que achei-me dentro em uns dez minutos, distante do vapor, que tinha a proa para o ar, na qual estava um montão de gente agarrados uns aos outros naancia de salvar a vida.

Reparei que tinha o salva vidas preso pelo dedo pollegar da mão esquerda do que nem tinha dado conta. Colloquei-o bem e fluctuando olhei o vapor e pensei o seguinte:

—A terra fica da parte de lá do vapor; si vou para elle, estou eposto a que me tirem o salva vidas. Olhei para o mar alto e vi um vapor branco. Suppondo que me enviariam soccorro, dirigi-me para elle, pois que nos encontraríamos no trajecto, nadei, fartei-me de nadar, até que perdi de vista o o barco branco, voltando então para o «Sirio».

Fui colhendo na marcha uma taboa com o fim de, levando-a para junto do vapor salvar alguns dos naufragos, mas sentindo-me desfallecer, puz-me de costas, fazendo da taboa cabeceira.

Assim estive algumas horas disposto a morrer, quando estava algo refeito de forças notei ao voltar-me na agua que estava do outro lado do «Sirio» com terra á vista.

Reanimei um pouco.

Vejo passar um vapor hespanhol, chamei, e ninguem veio em meu auxilio!

Vejo um naufrago italiano, animei-o; elle balbuciou algumas palavras e desapareceu-me da vista.

Um quarto de hora depois chegou o barco «Jovem Vicente», onde me recolheram. Momentos antes tinha este barco salvo o italiano que havia sido o penultimo recolhido a bordo sendo eu o ultimo.

Perdi a bagagem, o dinheiro, os documentos.

Já em terra as autoridades hespanholas se portaram commigo com um cavalheirismo indefinivel. O mesmo fizeram com os naufragos dando a cada um roupas, alimento e dinheiro de modo que nada lhes faltasse.

Egreja Matriz de S. Carlos.— De uma missiva que nos enviaram de esta cidade transcrevemos gostosamente o seguinte: Após o levantamento das paredes lateraes que, além da segurança, deram feição melhor á architectura de nossa Egreja, já principiaram na mesma e vão bastante adiantadas, as obras internas de pintura, douramento e ornamentação, que a vão transformando completamente e pondo-a de accôrdo com a fé e a cultura social dos habitantes desta terra.

A velha Egreja que nos abatia o espirito, vendo-a empobrecida e desnuda, já se vae tornando, por um prodigio da acção generosa dos fiéis e pelo esforço da digna commissão que se encarregou da sua reforma, em um bello templo, digno de ser a morada do Senhor e o tabernaculo sagrado, onde vão todos que são crentes assistir ás cerimoniaes do culto e levantar para o céu as suas preces fervorosas.

Crescem dia a dia os obulos para tal fim e, conjunctamente, outras offertas se fazem para o engrandecimento da nossa matriz.

Visitamol-a hontem e, com grande contentamento, notamos que as obras em geral estão muito adiantadas. A capella do S. S. Sacramento, que está sendo preparada com muito gosto e com requintes de arte, tem as suas paredes forradas de rico papel carmezim com arabescos dourados, obedecendo o tecto á mesma disposição destas, nas côres e no douramento.

O altar é tambem todo dourado estando collocado ao centro um bello Sacrario.

Já vieram de S. Paulo os tapetes e mais ornatos que para ahi offereceu a exma. sra. d. Fortunata Zotti, que é zeladora da mesma capella.

Em favor da mesma, offereceu ainda o sr. Luiz Carlos de Arruda Mendes a quantia de 230\$000, que foi applicado em duas grades.

A exma. sra. d. Maria Jacintha de Meira Freire acaba de angariar entre pessoas de sua amisade a quantia de 350\$000, que offereceu a Mons. Agnello, para a compra do tapete da capella-mór.

A exma. sra. d. Maria Izabel Botelho, que já havia mandado fazer por sua conta, a pintura e o douramento do altar de Nossa Senhora das Dôres, acaba de autorizar o operoso vigario da parochia a mandar vir um rico pallio de damasco lavrado para as procissões.

A exma. sra. d. Néné Sampaio angariou esmolas no valor de 200\$000, com cuja quantia mandou vir de S. Paulo uma bella imagem de S. José, que tivemos occasião de apreciar.

A senhorita Clelia Caldeira está angariando esmolas para a compra dos dois reposteiros da capella do S. S. Sacramento e da sachristia.

A exma. sra. do sr. Hygino Brandão offereceu uma rica umbella para o S. S. Sacramento.

Além destas offertas sabemos que outros novos e espontaneos donativos vão ser offerecidos a Mons. Agnello para as obras da matriz, o que desejamos logo se realize.

Nossos defunctos.— Neste Sanctuario foi celebrada no dia 1º de outubro uma missa em suffragio da alma da exma. directora d. Anna Laura.

MINAS GERAES

Parece que o novo governo mineiro está dando agua pela barba á religião catholica. No numero anterior noticiavamos ter respondido o Presidente ao Dr. Chefe de Policia daquelle Estado negando uma secção da força estadual para renderem honras militares numa festa religiosa. Agora nos informam varios periodicos daquelle região que o mesmo Governo pretende contratar alguns professores nos Estados Unidos a fim de organizar e dirigir os grupos escolares.

Nosso illustrado collega o *Sanctuario d'Apprecida*, reprovou essa medida chamando-a de pouco feliz; nós julgamos a de *infelicissima*. Seria esse o vehiculo natural pelo qual nossos filhos receberiam a longos sorvos o protestantismo que repelle o nosso povo como eterno inimigo de toda a nossa raça. Alerta catholicos mineiros.

—Para o dia 6 do corrente estava annunciado que o exmo. sr. dr. Conde de Affonso Celso inauguraria com uma conferencia a serie de discursos que o *Circulo Catholico* de Juiz de Fóra resolveu realizar neste anno.

—Foi bento em Uberaba pelo exmo. sr. bispo diocesano o novo predio construido pelas Rvmas. Irmãs Dominicanas afim de ser nelle instalada a escola a escola da I.ª Conceição succursal do Collegio das Dôres.

—Neste mez de Outubro celebrarão os Rvmos. PP. Dominicanos o 25.º anniversario de sua chegada ao hospitaleiro e catholico povo do Brasil. Nesse lapso de tempo os sabios e benemritos Filhos de São Domingos fundaram cinco residencias, dirigem duas optimas publicações, o *Correio Catholico* e o *Mensageiro do Rosario* e deixaram ouvir sua voz nos sertões de Goyaz passando depois a evangelizar o gentio selvagem nas mattas virgens do rio Araguaya.

Nossos applausos e felicitações aos illustres PP. Dominicanos.

CAPITAL FEDERAL

A 12 do corrente mez realiza-se no Rio uma grande manifestação a Sua Santidade o Papa Pio X pela elevação de um Prelado brasileiro á Purpura cardinalicia

A' 1 hora da tarde haverá solemne *Te Deum* na cathedral, proferindo o sermão Sua Excia. o sr. D. João Braga bispo de Petropolis.

Foram já convidados para assistir á cerimonia o sr. Presidente da Republica, os ministros de Estado e membros do Corpo Diplomatico estrangeiro alli acreditado.

Terminado o *Te-Deum*, o grande prestito seguirá para o mosteiro de São Bento, sendo feita por essa occasião entrega a monsenhor Julio Tonti Nuncio Apostolico, de quatro esmeraldas e tozios representando as quatro archidioceses do Brasil e de 16 brilhantes, representando as dioceses nacionaes.

Fará offerta ao Representante da Santa Sé sua excia. D. João B. Corrêa Nery bispo de Pouso Alegre orador official.

O Estandarte Catholico.—Este nosso prezado collega annuncia no seu numero 49.º suspender sua publicação, devido a ter sido chamado a Roma para occupar a cadeira de theologia moral no Collegio Sto. Anselmo, D. Mignel Kruse redactor-chefe da referida folha.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Em uma localidade da provincia de Jaen o vigario da parochia baptizou os sete filhos do affamado espirita Antonio Garrido Lopez em Macharaviaya (Malaga) a 16 adultos convertidos tambem do protestantismo ao catholicismo pelo digno parochio daquelle cidade.

—Annunciam varias revistas que a destruição da cidade de São Francisco da California pelo terremoto, foi já profetizada pelo veneravel servo de Deus Frei Junipero Serra, franciscano hespanhol (1713 — 1784) que foi um dos primeiros e mais zelosos missionarios da opulenta metropoli destruida. Outro missionario franciscano, Frei Magin Catalá prophetizou a prosperidade e a destruição da mesma cidade.

—Este anno receberá a rosa de ouro Sua Magestade a Rainha d'Hespanha.

—O Emmo. Cardeal Casañas bispo de Barcelona presenteou Mons. D. José Marcondes Homem de Mello arcebispo do Pará e sobrevivente do naufragio do vapor *Sirio*, com uma riquissima cruz peitoral de ouro e pedras preciosas.

—Para os dias 13 e 14 do corrente está annunciada uma grande peregrinação vasconça ao Sanctuario de N. Senhora de Lourdes.

França.—O governo francés está elaborando um projecto de lei que apresentará ao Parlamento para fechar as portas de Lourdes. Diz o governo sectario que a reunião frequente de pessoas enfermas e muitas dellas contagiosas naquelle lugar e sobretudo o uso dos banhos numa piscina comum a saos e doentes, constitúe um serio perigo para a saude publica.

E afim de justificar este projecto que constitúe uma vergonha para o governo da França e uma violação dos sentimentos dos catholicos francezes, enviará ao Congresso uma multidão de cartas de medicos e outras auctoridades chamando a attenção do governo para os perigos que corre a saude publica em Lourdes.

Ah! dizem que ha perigo para a saude publica onde saram de suas doencas tantos milhares de enfermos sem o auxilio da sciencia.

Hypocritas e malvados! O que elles querem é que não se repitam mais essas scenas de fé e de amor a Maria, que não se practique a religião, que se desesperem e até se suicidem os coitados que soffrem!

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.